

CRÔNICA DO POVO CIDADE AMADA

OTACILIO COLARES

Chama-se Sêrvulo Esmeraldo e é um cidadão do Crato, terra que historicamente tem dado muita gente de talento ao nosso país.

Entrou na ordem de minhas cogitações intelectivas e afetivas, há muito tempo, quando nós, do chamado Grupo Clá, andávamos com as primeiras preocupações editoriais, coincidindo, justo com o tempo em que Antonio Martins Filho lançava a revista "Valor" e existia, por conta do heróico Instituto do Ceará, uma gráfica por conta também da qual, está visto, saía a revista da valiosa entidade cultural.

Sempre à tarde, com pretexto ou sem ele, lá estávamos nós, a bater papo, um tanto afoitamente, com Renato Braga, Dolor Barreira, Carlos Studart Filho, porque, afinal, nos sabíamos responsáveis de algum modo pelos foros de cultura da terra comum.

Pois foi à conta da minha frequência à gráfica do Instituto, ali do lado leste do edifício da Assembléia Estadual, que conheci Sêrvulo Esmeraldo, cidadão do Crato. Como Machado de Assis e o próprio Martins Filho, iria ter na arte da composição de tipo em caixa o pedestal de sua criatividade, que não ocorreria no campo das letras e, sim, no das artes plásticas.

Quando Martins Filho, no peito, na raça e no idealismo, instaurou o sistema universitário em sua terra, uma das preocupações primeiras, louvada por gregos e troianos nos dias correntes, foi instalar um serviço gráfico o quanto possível funcional já para dar vazão às necessidades internas da sistemática administrativa, já para proporcionar, na medida do possível, publicação de obras científicas ou literárias a tanto talento e tanta cultura destinados ao ineditismo.

Está claro que, talento que aflorasse, àquela época, em qualquer ramo, contaria com a recém-instalada Universidade como campo inicial de experimentação. Foi aí que chegou a vez de Sêrvulo Esmeraldo, então quase menino e cidadão do Crato:

Talento descoberto e posto em experiência, de então para o êxito progressivo e seguro, de logo mais, tudo mais não foi do que uma coisa natural. Dentro em pouco, o menino pálido e quieto começava a aparecer no campo das artes plásticas, de tal forma que, de repente, ei-lo partindo para o sul do país, pondo pé firme na esteira de uma arte que, em pouco, o levaria à França, para estudos aparentemente temporários e que acabariam por fazê-lo permanecer em Paris, um ano, mais outro, outro mais e, já agora, depois de dezoito longos anos, ser considerado, com justiça, pela crítica mais abalçada da Europa, um dos luminares da difícil arte da gravura, partindo da qual, já senhor de uma técnica pessoal absoluta, pôde enveredar para o terreno da escultura, de forma original e sobranceira.

É esse Sêrvulo Esmeraldo, cidadão do Crato e notável gravador e escultor que estará, logo mais, à noite, no Recanto de Ouro Preto, a convite de Inês Fiuza, expondo as amostras valiosíssimas de sua arte depurada e altamente cerebral.

Não são muito frequentes as oportunidades nossas de contacto com o que há de mais válido e avançado nas artes plásticas, essas artes em que Esmeraldo é, na atualidade, dono e senhor.

Do meu cantinho, mando ao irmão Sêrvulo o abraço renovado e o aplauso mais sincero, com os votos de que os que lá estiverem, logo mais, saibam compreender sua mensagem e dar-lhe o merecido estímulo.

instituto do povo

22-8-75 O POVO

Arquivo de Otacilio Colares